



No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, mostraremos as trajetórias de algumas mulheres que inspiraram vários estudantes e profissionais da nossa comunidade e que fazem a diferença no nosso dia a dia.



Márcia Helena Mendonça, professora aposentada do Departamento de Biologia Celular, sempre manifestou sua preferência pela docência no ensino superior. Atuou como vice-coordenadora do programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular e como chefe do Departamento, ambos os cargos por dois mandatos. Nesse período, iniciou uma nova graduação em Psicologia, pois sentia a necessidade de aperfeiçoamento pessoal em humanidades. A partir disso buscou especializações na área de educação para obter novos fundamentos na docência. Porém, a vida administrativa ainda a chamava. Assim, foi diretora e vice do SCB, vice-reitora e em 2008 assumiu como reitora, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo. Tais funções a animaram para

procurar a terceira graduação, em Direito. Após o término do mandato na reitoria, Márcia retorna ao setor e inicia novos projetos de extensão universitária, programas de iniciação à docência e de formação de professores. A docente resume em cinco palavras a sua atuação na universidade: "Gratidão (por ter sido aluna da UFPR na graduação e pós-graduação devendo a ela tudo o que sou e fiz); orgulho (por ter sido professora e pertencido à administração superior dessa grande instituição); satisfação (por ter contribuído com a formação cidadã de inúmeros profissionais de grande competência); emoção (por encontrá-los com bastante frequência no exercício profissional) e, finalmente, na imensa e incurável saudade que sinto do Setor de Ciências Biológicas da UFPR".



A professora **Maria Aparecida Cassilha Zawadnek**, do Departamento de Patologia Básica é pesquisadora na área de Entomologia Agrícola. Sua temática é a identificação e manejo de pragas hortícolas com ênfase ao morangueiro. Seu estudo prioriza a qualidade da fruta sem utilizar produtos químicos, mas as pesquisas vão além da produção do morango. O projeto de extensão Colhendo Bons Frutos, de sua coordenação, prima pela qualidade ao produtor e na sua saúde; nos problemas socioeconômicos e no preço do produto, pois o fruto demanda o uso de grande quantidade de agrotóxico, o que reflete nesses aspectos. Com esse projeto, a equipe descobriu uma nova praga, sem registro na América do Sul. Atualmente, os esforços têm sido para o controle biológico dessa praga, através

de microrganismos encontrados também pela equipe. O programa ainda gerou o livro *Como Produzir Morangos* (2014), que teve sua venda esgotada, o qual tem a professora como uma das autoras. Suas pesquisas rendem muito além da universidade, deixa carinho e cuidado para comunidades agrícolas; reconhecimento de diversos órgãos ligados ao Ministério da Agricultura, além de colaborar com o aumento da produção regional, estadual e nacional de um morango saudável e saboroso. Ela se sente grata por seu trabalho ir além da sala de aula e contribuir na formação dos estudantes e dos agricultores. "Na dedicação exclusiva a gente tem por obrigação também formar os alunos fora da universidade, para profissionalmente se desenvolverem melhor", sintetiza.

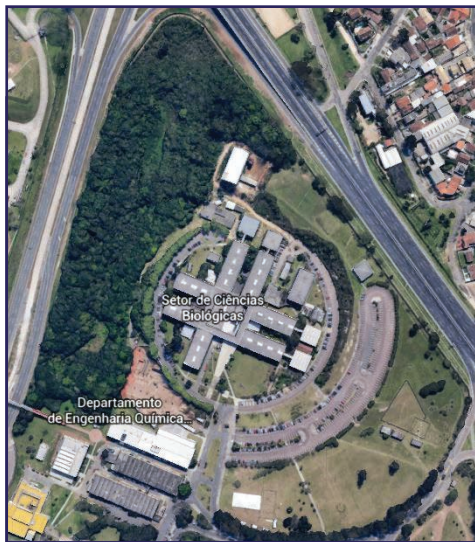


Maria Luiza Petzl-Erler, professora do Departamento de Genética, tem significativa participação na história dos estudos genéticos do Brasil e do mundo. A escolha por estudar biologia vem da sua fascinação pela vida e o interesse pela genética surge ainda na graduação em um programa de monitoria. Já na década de 1990, a pesquisadora estudou povos indígenas do Paraná do Mato Grosso do Sul e fez uma importante descoberta: uma variedade de HLA (proteína celular) nos índios que até então não se tinha conhecimento em europeus, nem em descendentes africanos. Outra conquista foi a descoberta, em parceria com USP, UFRS e Harvard, de que índios da Amazônia e do Planalto Central partilham traços genéticos

com nativos da Oceania e sudeste da Ásia, algo novo para a pesquisa sobre a origem dos primeiros americanos. O foco de sua pesquisa, em geral, é a diversidade genética humana e nos últimos anos tem se dedicado ao estudo de doenças complexas, autoimunes e infecciosas, como o Fogo Selvagem. O Laboratório de Genética Molecular Humana, do qual é fundadora e coordenadora, é um dos líderes mundiais no estudo da doença. Sobre ser referência em sua área de atuação, Petzl-Erler relata: "Quando fiz doutorado e pós-doutorado, tive convite para trabalhar na Alemanha e nos EUA. Seria fácil ficar nestes lugares, onde há muitas possibilidades, mas resolvi ficar aqui no Brasil e fazer a diferença".



A Reserva Mata Viva é uma área destinada a atividades de pesquisa e extensão da Universidade Federal do Paraná, contando com cerca de 55.000 m²



A reserva mata viva ocupa uma área de 55 mil m² próxima ao SCB, no Centro Politécnico. Foto - reprodução Google

EMPRESA JUNIOR ECOS PROMOVE LIMPEZA DA MATA VIVA

Preservativos, pedaços de carro, restos de comida, colchão, garrafas e seringas. Esses foram alguns dos materiais encontrados durante a coleta de lixo na Reserva Biológica da Mata Viva, no Centro Politécnico. A coleta teve a participação de 40 alunos e foi organizada durante a semana do calouro pela Empresa Junior de Biologia ECOS.

De acordo com os organizadores, o objetivo da ação é despertar a consciência ambiental já no início da faculdade. “Na mata são feitas aulas de campo e coletas. Por isso, chegar na universidade e já ter o espírito de sustentabilidade é muito importante”, revela a estudante Fernanda Cuminesi.

O acadêmico Jeanluca Vergopolan lembra que é comum achar materiais de décadas atrás, uma vez que o plástico se decompõe lentamente. “Imagine se a gente não fizesse a limpeza, como seria? Talvez não tivéssemos mais a mata viva”, enfatiza.

O objetivo da ECOS é realizar outras coletas durante o ano, envolvendo não somente os calouros, mas também os veteranos e alunos de outros cursos. Há ainda a previsão de se fazer o mesmo trabalho no Capão do Tigre, área próxima ao RU do Jardim Botânico.

“Precisamos mostrar um dos desafios que o biólogo tem. Como queremos fazer a diferença no mundo? É difícil convencer uma pessoa a ser mais consciente. Mostrar isso aos calouros é muito importante em nossa formação. Tem que ter um esforço”, enfatiza o aluno André Reynaud, presidente da ECOS.

CHROMOS PROMOVE WORKSHOP DE AURICULOTERAPIA

A Empresa Junior Chromos, a fim de promover a Biomedicina e seguindo a tradição de divulgação da Medicina Tradicional Chinesa, organiza o Workshop de Auriculoterapia. O evento será no próximo dia 16/03, pela manhã e as inscrições custam R\$25.

A auriculoterapia é uma terapia natural alternativa de estimulação de pontos nas orelhas, muito semelhante à acupuntura. Nela, o corpo humano pode ser representado na orelha, no formato de um feto, por isso, cada ponto se refere a um órgão específico. Assim, quando esse ponto é estimulado, é possível tratar problemas ou aliviar sintomas nesse mesmo órgão.

A biomédica e mestranda em Ciências – Bioquímica da UFPR Gabriele Alves é quem vai ministrar o workshop. Além da experiência na pesquisa acadêmica, Gabriele faz especialização em Acupuntura – Medicina Tradicional Chinesa, na Faculdade Espírita do Paraná.

WORKSHOP DE AURICULOTERAPIA

Quando: sábado, 16/03/2019

Onde: Setor de Ciências Biológicas da UFPR (sala a definir)

Horário: 8h30 - 12h30

Valor: R\$25,00

Link para inscrições

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe6A2mhZl2N5DiSxED-OygcjGF1rRE1E72IuyPTMMPBTKQ8VXA/viewform>

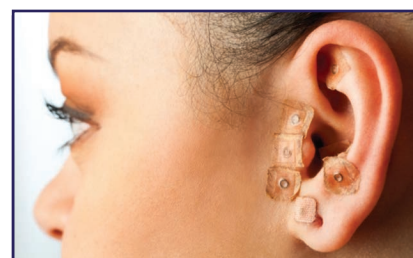


Foto - Tua Saúde



Foto - ASPEC

POSSE

No último dia 01/03, o professor Claudio de Paula Soares Greca tomou posse como Chefe do Departamento de Biologia Celular, na qualidade de decano. Em exercício desde o mês de fevereiro, Greca estará na chefia até a nomeação dos novos eleitos. Na foto, o docente recebe o termo de posse das mãos do Diretor do SCB, professor Edvaldo Trindade.



Equipe responsável pela divulgação dos projetos no Dia Internacional da Mulher. Foto - ASPEC

FISIOTERAPIA APRESENTA PESQUISAS NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, um grupo de estudantes de Fisioterapia da UFPR montou um stand no saguão do Setor de Ciências Biológicas, para divulgar pesquisas relacionadas à saúde da mulher. A iniciativa ocorreu na última sexta, 08, e foi coordenada pela professora Rubneide Gallo, do Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia. A seguir, saiba como participar de duas delas.

Assoalho Pélvico

As alunas Rafaela Amorim, Marina Ribas e Gabriela Barbosa realizam um projeto de pesquisa sobre a musculatura do assoalho pélvico, um conjunto de músculos que sustentam a região reprodutora da mulher.

As alunas selecionam servidoras da UFPR, entre 20 e 60 anos, para participarem de seis encontros, de uma hora cada. Na primeira semana, são aplicados questionários, nas quatro seguintes acontecem rodas de conversa e aplicação de exercícios fisioterapêuticos para fortalecimento do assoalho pélvico. No fim, uma nova análise será feita para saber se houve melhoria em aspectos físicos e psicológicos.

De acordo com Gabriela, as sessões são indicadas para todas as mulheres, independente de possuir alguma disfunção. "A gente quer promover saúde. Muitas mulheres acham que estão saudáveis, mas tem uma musculatura fraca. E algo pouco falado, o quão importante é uma mulher se conhecer, saber que alguns exercícios vão trazer benefícios, um empoderamento pelo conhecimento do próprio corpo".

Os encontros são as terças e sextas no laboratório de Fisioterapia do SCB. Interessadas podem agendar diretamente com as alunas no Whatsapp – (41) 99683-3726 (Gabriela) e (41) 99821-5050 (Rafaela)

Auriculoterapia

As estudantes de Fisioterapia da UFPR Beatriz Carvalho e Nicolly Souza investigam a relação entre sessões de auriculoterapia e os efeitos sobre a síndrome da TPM. Para isso, elas precisam de 60 voluntárias, que se submeterão a oito sessões de auriculoterapia.

Após um mês do fim do tratamento, elas serão avaliadas para ver se houve diminuição de ansiedade e dores no corpo decorrentes da TPM.

As estudantes ofereceram uma sessão gratuita para quem visitasse o stand. A ideia é fazer a aplicação com agulhas em mulheres de 18 a 35 anos para reduzir os sintomas da TPM.

As sessões ocorrem às sextas-feiras, das 8h às 13h, no laboratório de Fisioterapia, no terceiro piso do SCB. O agendamento pode ser feito diretamente por Whatsapp com a estudante Nicolly – 99854-1520

UFPR CRIA UNIDADE QUE ORIENTA REGULARIZAÇÃO DE PATRIMÔNIO GENÉTICO E CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO À BIODIVERSIDADE

A partir deste mês a Universidade Federal do Paraná (UFPR) passa a ter uma unidade para orientar a regularização de patrimônio genético e conhecimento tradicional associado à biodiversidade. A Unidade de Assuntos Relacionados ao Patrimônio Genético e Biodiversidade (Unibio) surge a partir da necessidade de adaptação às diretrizes da Lei da Biodiversidade, em vigência desde 2015. A Unibio funcionará na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e será chefiada pela professora Chirlei Glienke, do Departamento de Genética

Até novembro do ano passado, pesquisadores que trabalham com patrimônio genético ou conhecimento tradicional associado, tiveram que se cadastrar no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético Tradicional Associado (SisGen).



Chirlei Glienke aconselha pesquisadores a buscar orientação na Unidade no caso de envio de patrimônio genético para o exterior. Foto: Sucom-UFPR

Glienke explica que o cadastro foi apenas uma das etapas da regularização e que a Unidade terá atendimento permanente no sentido de atender à legislação. "Sentimos a necessidade de uma unidade permanente na Universidade que viesse prestar esclarecimento aos pesquisadores e orientações sobre o que fosse necessário", diz. A Unidade dará continuidade aos encaminhamentos e à documentação exigida pela Lei, como o detalhamento do patrimônio genético nacional.

A equipe é formada pela professora Chirlei, um suplente de chefia, constituído a partir do CARPG que terá as atividades mantidas, e um técnico-administrativo. Entre as atribuições está, auxiliar a administração superior da UFPR para atender às legislações vigentes que regulam as atividades de coleta, depósito e acesso ao patrimônio genético nacional e conhecimento tradicional associado. Todos os setores da Universidade estão envolvidos nesse processo de regularização.

A chefe da Unidade aconselha que todos os pesquisadores busquem orientação prévia na Unibio no caso de envio ou remessa de patrimônio genético para o exterior. "E qualquer dúvida, podem ainda procurar o representante do CARPG do seu setor, porque esse representante conhece melhor a especificidade de cada área", indica Chirlei. O pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UFPR, Francisco de Assis Mendonça, convida a comunidade acadêmica a procurar a Unibio, que, para ele, é um grande avanço para a UFPR. "Isso vai auxiliar muito no melhor caminho da nossa pesquisa. O impacto dessas pesquisas na sociedade é direto porque mexe em toda a nossa vida, desde a alimentação, produção de medicamentos até a cultura", acrescenta Mendonça.

Com informações da SUCOM/UFPR